

O LÚDICO COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS

LUDIC AS THERAPEUTIC RESOURCE IN THE TREATMENT OF HOSPITALIZED CHILDREN: PERCEPTION OF NURSES

LUDIC COMO RECURSO TERAPÊUTICO EM EL TRATAMIENTO DE NIÑOS HOSPITALIZADOS: PERCEPCIÓN DE ENFERMEIRAS

Jocelle de Araújo Silva¹

Elisangela Braga de Azevedo¹

Josefa Cristina Gomes Barbosa¹

Maria Karoline Santos Lima¹

Anajás da Silva Cardoso Cantalice²

Millena Cavalcanti Ramalho¹

Hevillyn Cecília Ventura Barbosa¹

(<https://orcid.org/0000-0001-8935-8946>)

(<https://orcid.org/0000-0002-9529-0316>)

(<https://orcid.org/0000-0002-4419-4252>)

(<https://orcid.org/0000-0001-7177-8950>)

(<https://orcid.org/0000-0002-4709-2294>)

(<https://orcid.org/0000-0002-9831-4977>)

(<https://orcid.org/0000-0002-2299-9869>)

Descritores

Criança hospitalizada; Enfermagem; Cuidados de enfermagem; Ludicidade; Humanização da assistência hospitalar

Descriptors

Child hospitalized; Nursing; Nursing care; Playfulness; Humanization of hospital assistance

Descriptores

Niño hospitalizado; Enfermería; Cuidado de enfermería; Alegria; Humanización de la asistencia hospitalaria

Recebido

29 de Agosto de 2020

Aceito

16 de Junho de 2021

Conflitos de interesse

nada a declarar.

Autor correspondente

Josefa Cristina Gomes Barbosa
E-mail: cristinabarbosa270@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Descrever a percepção dos enfermeiros quanto ao uso do lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas.

Métodos: Pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa, realizada na ala pediátrica de um Hospital de Urgência e Emergência da Paraíba/Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo.

Resultados: Participaram dez enfermeiras que atuam no referido setor. Emergiram duas categorias temáticas: "Concepção dos enfermeiros sobre o lúdico como recurso terapêutico" e "Benefícios e desafios do lúdico como recurso terapêutico".

Conclusão: Confirmou-se que os enfermeiros possuem uma concepção positiva sobre a relevância e os vários benefícios da inserção do lúdico no ambiente hospitalar pediátrico.

ABSTRACT

Objective: To describe the nurses' perception regarding the use of playfulness as a therapeutic resource in the treatment of hospitalized children.

Methods: Exploratory, descriptive and qualitative research, carried out in the pediatric ward of an Urgency and Emergency Hospital in Paraíba/Brazil. Data were collected through semi-structured interviews and were analyzed using the content analysis technique.

Results: Ten nurses who work in that sector participated. Tho thematic categories emerged: "Nurses conception of play as a therapeutic resource" and "Benefits and challenges of play as a therapeutic resource".

Conclusion: It was confirmed that nurses have a positive view on the relevance and the various benefits of inserting playfulness is the pediatric hospital environment.

RESUMEN

Objetivo: Describir la percepción de las enfermeras sobre el uso de la alegría como recurso terapéutico en el tratamiento de niños hospitalizados.

Métodos: Investigación exploratoria, descriptiva y cualitativa, realizada em la sala de pediatría de um Hospital de Urgencias y Emergencias de Paraíba/ Brasil. Los datos se recolectaron mediante entrevistas semiestructuradas y se analizaron mediante la técnica de análisis de contenido.

Resultados: Participaron diez enfermeiras que laboran em ese sector. Surgieron dos categorías temáticas: "Concepción de las enfermeiras del juego como recurso tera'péutico" y "Beneficios y desafíos del juego como recurso terapéutico".

Conclusión: Se confirmó que los enfermeiros tienen una visión positiva sobre la relevância y los diversos beneficios de insertar la alegría em el ámbito hospitalario pediátrico.

¹Centro Universitário, Campina Grande, PB, Brasil.

²Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

Como citar:

Silva JA, Azevedo EB, Barbosa JC, Lima MK, Cantalice AS, Ramalho MC, et al. O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: percepção dos enfermeiros. *Enferm Foco*. 2021;12(2):365-71.

DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4358

INTRODUÇÃO

A hospitalização na vida do ser humano é entendida como uma situação desconfortável, tendo em vista que envolve diversos aspectos, como a deterioração das condições de saúde e as mudanças na rotina diária, incluindo ainda o distanciamento no âmbito familiar e social. Essas circunstâncias, quando voltadas para o público infantil, ganham maiores proporções, pois algumas alterações podem ser desencadeadas, sejam elas no desenvolvimento da criança ou consequências que se estendam por toda a vida do indivíduo.⁽¹⁾

Existem vários métodos que contribuem para a transformação do ambiente hospitalar em um local mais agradável e menos assustador, dentre elas, destaca-se o uso do lúdico. Entendido como um adjetivo que se relaciona com a natureza do brincar, tal prática promove uma maior adaptação da criança no meio em questão, favorecendo a demonstração de sentimentos e contribuindo para seu processo de recuperação associado ao tratamento clínico estabelecido.⁽²⁾

O cuidado lúdico dispõe de diversas atividades, estando relacionadas com o lazer, brincadeiras, jogos, música, diálogo, dança, entre outros, fazendo-se necessário que esse cuidado permeie toda a assistência prestada à criança hospitalizada, não havendo um momento único e específico para a utilização desses recursos.^(3,4) Essa atividade é vista como um recurso terapêutico facilitador, tendo em vista que o brincar faz parte da infância, proporciona benefícios para a criança e maior adesão a terapêutica.⁽⁵⁾

Frente a essas necessidades, de acordo com a lei nº 11.104, sancionada em 2005, torna-se obrigação dos hospitais brasileiros que ofertam serviço pediátrico, a inserção da brinquedoteca em suas dependências, sendo constituídas por áreas que disponham de brinquedos, jogos e outras atividades voltadas às crianças e seus acompanhantes.⁽²⁾

As brinquedotecas na vida de crianças hospitalizadas têm um papel vultoso, pois oferecem um espaço para a realização de diversas brincadeiras e instigam o seu imaginário, contribuindo assim no enfrentamento de algumas questões, como o isolamento, ou até mesmo a doença e suas formas de tratamento.⁽⁶⁾

O brinquedo representa um recurso relevante pelo seu caráter terapêutico e contribui para a estabilização física e emocional da criança, tornando a hospitalização um processo menos doloroso e proporcionando avanços na sua reabilitação.⁽³⁾ Todavia, ainda que a literatura aponte inúmeras vantagens do brincar no ambiente hospitalar, a técnica ainda é posta em prática de forma deficitária em virtude de diversas dificuldades relatadas pelos profissionais de

saúde, com enfoque no despreparo para tal função e o pouco tempo disponibilizado para se dedicarem a determinada abordagem.⁽⁷⁾

Ainda, nessa perspectiva, é possível compreender que a não valorização do uso do brinquedo está relacionada a percepção que alguns profissionais têm de que o hospital não é local para brincadeiras, dessa forma, a equipe não desenvolve essa estratégia, dificultando a aquisição de brinquedos e a utilização dos mesmos.⁽⁸⁾ No entanto, para que o enfermeiro inclua essa prática em sua rotina, faz-se necessário que o mesmo tenha conhecimento teórico no que diz respeito ao brincar como necessidade básica da criança, além de desenvolver habilidades para o seu uso.⁽⁹⁾

Face ao exposto e entendendo que o lúdico se mostra como ferramenta terapêutica no processo de hospitalização e no vínculo entre a criança e a equipe de enfermagem, emergiu o seguinte questionamento: qual a percepção dos enfermeiros quanto ao uso do lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas?

Nessa direção, essa investigação tem como objetivo: descrever a percepção dos enfermeiros quanto ao uso do lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas.

MÉTODOS

Pesquisa descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa.

O universo de profissionais enfermeiros cadastrados no setor no período da coleta de dados era de treze. Porém, um tratava-se do coordenador do setor, um estava de férias e o outro de atestado médico, sendo assim, a amostra foi constituída por dez enfermeiras que atuam na ala pediátrica. Considerou-se os seguintes critérios de inclusão: estarem como enfermeiras assistenciais da ala pediátrica; executarem suas atividades assistenciais no setor há mais de um mês; serem diaristas (plantões de 6 ou 8hs diurno) e/ou plantonistas (plantões de 24hs). Foram excluídos: enfermeiras que estavam de férias ou atestado médico; gerente e coordenador de enfermagem do setor.

O estudo foi realizado na ala pediátrica de um Hospital Regional de Emergência e Trauma de um Município Paraibano.

A coleta de dados ocorreu no mês de março de 2018, de forma individualizada, no horário disponível das enfermeiras, em local apropriado do serviço, a fim de proporcionar privacidade. Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada, no qual constavam, as seguintes perguntas: O que você entende por lúdico? Você acha que brincar ajuda a criança no tratamento da doença? É possível observar

mudanças no padrão de comportamento dessa criança após a brincadeira? Quais os benefícios do lúdico no processo de hospitalização da criança? Quais os fatores que facilitam, os que dificultam e os desafios que você enfrenta para o desenvolvimento de práticas lúdicas no referido setor? A coleta foi realizada pela pesquisadora principal e por sua orientadora com a ajuda de um gravador de áudio mp4 e obteve um tempo médio por entrevistado de 30 min.

Para análise dos dados foi utilizada a técnica da análise de conteúdo do tipo categorial temática de Laurence Bardin, seguindo as etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação.⁽¹⁰⁾

A primeira etapa (pré-análise), foi realizado a seleção do material, elaborando critérios facilitadores para compreensão e interpretação dos dados. A partir da leitura flutuante do material de campo, houve a constituição do corpus, que por meio da exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência, teve validade qualitativa, estudando o instrumento em sua totalidade. Na segunda etapa (exploração do material), houve a transformação em categorias temáticas, através do recorte de expressões pertinentes para a pesquisa, codificação desse material e a agregação dos dados de acordo com a especificidade dos temas. Por fim, na etapa de tratamento dos resultados obtidos e interpretação, os resultados brutos foram interpretados, propiciando que as informações alcançadas pelos discursos fossem colocadas em destaque através de categorias e subcategorias.

Os dados foram agrupados conforme pertinência e homogeneidade e apresentados em categorias temáticas, permitindo a discussão dos resultados encontrados. Logo, emergiram duas categorias temáticas: 1. Percepção dos enfermeiros sobre o lúdico como recurso terapêutico; 2. Benefícios e desafios do lúdico como recurso terapêutico.

A pesquisa seguiu a recomendação da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que rege os aspectos éticos legais da pesquisa envolvendo seres humanos. Tendo sido aprovado em 07 de fevereiro de 2018 sob o número CAAE: 82275318.0.0000.5175. Com o intuito de manter o anonimato, os entrevistados receberam nomes de flores e seguiram de acordo com a ordem sequencial da entrevista. Exemplo: Bromélia, Dália, Girassol, Hortênciã, etc.

RESULTADOS

Fizeram parte do estudo 10 enfermeiras com idade entre 26 e 54 anos, todos do sexo feminino, sendo caracterizados com o pseudônimo de flores e de acordo com o tempo de permanência no serviço. Dentre os dez entrevistados, cinco fazem parte do serviço há mais de 5 anos, Dália, Jasmim,

Hortênciã, Lírio e Rosa, dois entre 2 a 5 anos, Bromélia e Tulipa, dois entre 6 meses à 2 anos, Íris e Orquídea, e 1 há mais de 30 dias, Girassol. Foi possível identificar a concepção acerca do lúdico e os principais benefícios e dificuldades encontradas como recurso terapêutico, agrupados em categorias e distribuídos a seguir:

Categoria 1. Percepção dos enfermeiros sobre o lúdico como recurso terapêutico

Diante de um desenvolvimento infantil adequado, o lúdico exerce a função de facilitador para a estimulação do imaginário e contribui para a formação de fantasias da criança, estabelecendo uma conexão entre o mundo real e o ilusório. Nessa perspectiva, os entrevistados enfatizaram:

Lúdico é algo que remete à infância, [...] ao imaginário, [...] da fantasia, do brincar, do imaginar, [é uma forma] levar um pouco do mundo, entrar um pouco no mundo deles (risos) [...]. (DÁLIA)

Por outro lado, outros entrevistados fizeram inferência à prática do lúdico no ambiente hospitalar como aquela que possibilita a diversão e o entretenimento da criança, conforme indicam os depoimentos adiante:

Bom, o lúdico é um meio de entretenimento para as crianças [...] e elas gostam muito. [...], tem os joguinhos, tem TV, tem filmes, tem tudo pra eles brincarem [...]. (JASMIM)

Tudo que envolva uma percepção pra criança, que faça ela compreender melhor o mundo, por exemplo, bonecos, brincadeiras, quebra-cabeça, objetos que possam transferir a realidade através de uma brincadeira pra criança entender melhor certas situações que ela pode passar. (TULIPA)

Diante do exposto, percebeu-se que o lúdico segundo a concepção dos entrevistados, é entendido como estratégia que favorece a distração e o divertimento da criança no contexto em que está inserida, fazendo com que a mesma se desligue de vivências desagradáveis, através de brincadeiras, jogos e objetos que tenham representatividade para ela. Além disso, a citada prática possibilita que a criança desenvolva sua criatividade por meio de estímulos, seja ele motor ou perceptivo. Adiante, o entrevistado reforça essa discussão:

Bem, a gente sabe que o lúdico hoje são formas que se usam para tanto desenvolver a questão da

criatividade da criança, como também fazer com que ela se torne [...] mais envolvida [...]. Se for uma peça de teatro, que ela se envolva, [...] livro infantil, que ela se envolva na história e se for brinquedo educativo, que ela desenvolva a criatividade [...]. O lúdico é o desenvolvimento da criança em termos perceptivos, [...] estimulante, [...] motor, criativo. (BROMÉLIA)

No que diz respeito à utilização de recursos lúdicos, o desenvolvimento da criatividade se confere como um resultado bastante positivo, pois estimula o indivíduo a perceber o mundo de uma maneira mais simples e torna-o mais envolvido em questões mais complexas, como a interação hospitalar.

Categoria 2. Benefícios e desafios do lúdico como recurso terapêutico

A inserção do lúdico como recurso terapêutico no ambiente hospitalar proporciona à criança hospitalizada diversos benefícios, e a redução do estresse mostrou-se com um fator bastante pertinente perante o discurso dos entrevistados:

Bom, eu acho que o que mais ajuda é porque [...] eles ficam menos estressados e bem tranquilos [...]. (JASMIM)

Nessa direção, o lúdico interfere de forma positiva no que concerne aos efeitos estressores que o processo de hospitalização ocasiona ao indivíduo, promovendo bem-estar e tranquilidade diante da utilização de brincadeiras. Outros entrevistados associaram o lúdico como um recurso facilitador para a recuperação da criança, conforme mostram os depoimentos a seguir:

Principalmente a reabilitação, porque tem criança que não levanta porque não tem vontade de levantar ou sente dor, mas quando tem a informação de que ela vai brincar, [...] ela sente vontade de voltar a viver, [...] ela melhora consideravelmente. (TULIPA)

Elas ficam mais alegres, aceitam mais o ambiente hospitalar, [...] e até no tratamento eu acho que melhora também. (ROSA)

A prática do lúdico foi citada também como uma ação que possibilita uma maior aceitação da criança no que se refere aos procedimentos que devem ser realizados:

[...] a criança de certa forma tem uma aceitação melhor em algumas terapias que vão ser aplicadas, [...]

as vezes quando eu vou fazer um curativo, o simples encher de uma luva e fazer uma bola, pegar uma caneta e desenhar um boneco ali, a criança já se distrai, você consegue fazer aquele curativo de uma maneira que não seja tão traumática [...]. (DÁLIA)

Uma das vantagens para que haja a execução de práticas lúdicas no ambiente hospitalar é a existência do espaço da brinquedoteca no serviço. A seguir, os entrevistados enfatizam essa discussão:

Uma coisa que facilita é o fato de já ter a brinquedoteca aqui mesmo na ala, [...] tem muitas doações que acontecem de brinquedos [...] no dia das crianças, natal, essas datas comemorativas [...]. (DÁLIA)

Existem profissionais aqui nessa instituição que são responsáveis justamente por isso e tem um local que tem brinquedos [...] pra que esses profissionais possam interagir com essas crianças, [...] então isso é uma forma de entretenimento. (ÍRIS)

No decorrer das entrevistas, percebeu-se que os profissionais também apresentam inúmeras dificuldades para desenvolver a prática do lúdico no serviço, dentre elas está a impossibilidade de a equipe de enfermagem atuar junto aos demais profissionais. Os discursos adiante inferem essa discussão:

[...] aqui esse espaço não é tão direcionado à gente enquanto profissional da equipe de enfermagem, [...] quem fica à frente disso é a psicologia, [...] a gente não tem a liberdade de oferecer, [...] eu acho que limita um pouco a nossa oferta enquanto processo lúdico terapêutico. (BROMÉLIA)

Além disso, os discursos elucidam ainda, que a utilização do lúdico como recurso terapêutico não se configura como uma atribuição voltada à classe da enfermagem propriamente dita, e sim à psicologia, limitando assim a atuação do enfermeiro enquanto facilitador dessas práticas no serviço. Dentre as dificuldades citadas pelos entrevistados, o horário de abertura da brinquedoteca foi citado adiante:

[...] a brinquedoteca e ela só é aberta à tarde, no final da tarde, então os pacientes não tem um acesso aberto, livre, eles vão pra lá no horário determinado, que a psicóloga vem e abre [...]. (GIRASSOL)

[...] talvez se pudesse ter um profissional 24hrs que na hora que eles quisessem ir tivesse lá à disposição [...]. (LÍRIO)

Frente a esse contexto, o horário preconizado para a abertura da brinquedoteca se caracteriza como um fator agravante que impossibilita o acesso livre para as crianças, limitando-as muitas vezes de brincar quando sentem vontade, gerando ansiedade e expectativas que poderiam ser evitadas caso a mesma fosse aberta por um período mais extenso e houvesse mais profissionais para dar o suporte adequado nesse processo lúdico terapêutico. Existem alguns desafios que os profissionais enfrentam no serviço pesquisado para desenvolverem a prática do lúdico com as crianças internas. As entrevistadas a seguir fazem alusão ao déficit na capacitação profissional para atuar com a temática:

Nós não temos essa formação de desenvolver esse trabalho lúdico com a criança, [...] Ela ainda não desperta isso em nós. (BROMÉLIA)

O desafio é a falta de humanização, nós não temos formação pra humanização, é muito difícil [...] tem muito atributo burocrático pra resolver, [...] e a gente as vezes até esquece dessa parte lúdica. (HORTÊNCIA)

Mais um desafio referido pelos profissionais foi a sobrecarga de trabalho que a categoria possui, dificultando uma participação mais presente nas práticas que ocorrem no serviço:

A gente não tem tempo pra dá tanta assistência nesse sentido pra criança, porque a burocracia é enorme e toma metade do tempo da gente. Mal temos tempo de visitar a criança, [...] isso dificulta demais. (TULIPA)

O montante de atribuições na qual são designadas ao enfermeiro impossibilita a sua atuação voltada para essa temática. Nesse cenário, a sobrecarga de trabalho realmente se caracteriza como uma problemática desafiadora, o que dificulta ainda mais a realização de atividades lúdicas no ambiente pediátrico.

DISCUSSÃO

O lúdico remete à utilização do brincar, promovendo através dele um maior entendimento das situações vivenciadas pela criança, colaborando dessa forma, para o seu desenvolvimento biopsicossocial. A prática de atividades lúdicas no ambiente hospitalar mostra-se como um fator de grande relevância, uma vez que minimiza os impactos que o processo da hospitalização pode acarretar ao público infantil. A brincadeira promove um contato satisfatório entre o profissional e a criança, fomentando a comunicação entre a realidade e o mundo imaginário.⁽¹¹⁾

O lúdico revela-se como um mediador entre o processo saúde-doença e a terapêutica da criança, favorecendo a liberação de seus sentimentos, medos, ansiedade, bem como a expressão de sua criatividade, criando uma ambientação no processo de familiarização do ambiente perante o contexto hospitalar.⁽¹²⁾ Diante disso, os profissionais que participam do cuidado voltado à criança, devem ofertar uma assistência que favoreça a capacidade de criar, promovendo estímulos de desenvolvimento psicomotor, cognitivo e psicossocial.⁽¹³⁾

A equipe de enfermagem tem potencialidade para desenvolver a criatividade do menor e utilizar de meios lúdicos enquanto estabelece seu plano de cuidados.⁽¹⁴⁾ Além disso, é fundamental a identificação do diagnóstico situacional da criança hospitalizada, com intuito de nortear as ações da equipe, promovendo um cuidado individualizado, seguro e de qualidade.⁽¹⁵⁾

A brincadeira contribui para a redução dos estressores durante a internação, permitindo que a criança se torne mais alegre e oportuniza melhores condições para a sua recuperação.⁽¹⁶⁾ Dentre outros benefícios já elencados, a prática do lúdico no ambiente hospitalar, permite ainda que, a criança aceite melhor a terapêutica estabelecida e ajuda na execução de procedimentos, que são considerados estressantes e dolorosos.

Todavia, a implementação do lúdico no ambiente hospitalar por parte dos profissionais de enfermagem, ainda se torna dependente em detrimento de alguns fatores facilitadores e dificultosos que o serviço apresenta, transfigurando a utilização desses recursos lúdicos numa prática bem limitada para esse público.

A existência da brinquedoteca no ambiente hospitalar pediátrico é tida como um recurso facilitador para que ocorra a execução de práticas lúdicas no setor, sejam elas por meio de brincadeiras, músicas, conversas, entre outras propostas. Vê-se ainda que, é por meio desse espaço que as crianças podem desligar-se um pouco do processo do adoecimento ao qual foi acometida, adentrando dessa forma, em um universo totalmente contrário ao qual a rotina hospitalar e a conduta terapêutica estabelecida oferecem. Ademais, é através da brinquedoteca que o menor pode estabelecer o contato com outras crianças e formar laços que inicialmente só poderiam ocorrer caso a criança estivesse em sua rotina comum.

Atividades exercidas nas brinquedotecas propiciam a interação com o ambiente e favorecem sua adesão ao tratamento, além de permitir às crianças hospitalizadas a oportunidade de aprender, brincar, compartilhar brinquedos e expor as emoções, cabendo aos profissionais do

serviço reconhecerem suas necessidades e colocá-las devidamente em prática.⁽¹⁷⁾

Se tratando dos profissionais que atuam na execução dessas práticas lúdicas no ambiente hospitalar em questão, observa-se que essa tarefa é de responsabilidade de outros profissionais, visto que inúmeros fatores dificultam a atuação da equipe de enfermagem nesse contexto com efetividade, realizando-as apenas de modo superficial. No geral, quem conduz esse trabalho no serviço são os psicólogos, proporcionando momentos de descontração e divertimento para as crianças.

Outro fator apontado pelos entrevistados como facilitador para que as práticas lúdicas sejam realizadas no referido setor, foram as doações de brinquedos que ocorrem para o acervo da brinquedoteca, bem como a disponibilidade de grupos voluntários que também frequentam o serviço em determinados dias e realizam esse trabalho lúdico com as crianças, sendo eles de fundamental importância para a inserção de atividades inovadoras no serviço de acordo com o perfil e a proposta de cada grupo voluntário.

A brinquedoteca é um espaço fundamental para o processo saúde-doença da criança hospitalizada, porém, em determinadas situações não dispõe de uma rotina de funcionamento adequada, tornando-se necessária a atuação de mais profissionais capacitados para suprir a necessidade diária do menor, estimulando, desse modo, o brincar na instituição hospitalar.⁽¹⁸⁾

Desse modo, é perceptível que a aplicação de atividade lúdicas ainda é utilizada de forma deficitária em detrimento de diversos fatores, como a escassez de recursos financeiros e a carência de profissionais para exercer tal função.⁽⁹⁾ Contudo, mesmo existindo essas dificuldades, os direitos que as crianças têm devem ser preservados, sendo ofertada a ela uma assistência holística e humanizada através da brincadeira, do afeto e com menor risco de traumas psicológicos.⁽¹⁹⁾

Em geral, nota-se que existem vários fatores que colaboram para a incorporação do lúdico no referido setor, entretanto, as distintas dificuldades elencadas interferem consideravelmente nas atividades, principalmente por parte dos profissionais de enfermagem.

A atuação do enfermeiro com o lúdico ainda se encontra bastante defasada nas unidades pediátricas, interferindo na assistência que é ofertada às crianças hospitalizadas. Essa situação se confere como uma realidade que está associada aos diversos aspectos desafiadores que a classe se depara diariamente, desestruturando cada vez mais todo um pilar que poderia ser construído caso a enfermagem tivesse mais propriedade e desenvolvesse essas práticas de maneira continuada e eficaz.

Nessa perspectiva, é notória a necessidade de implementar essa temática durante a formação do universitário. Durante a graduação é fundamental o embasamento sobre a humanização de forma mais acentuada, frisando também a necessidade de uma assistência diferenciada para o público infantil, com enfoque na utilização de estratégias lúdicas que minimizem os efeitos negativos da hospitalização, a exemplo do brincar terapêutico (BT).⁽²⁰⁾ Ressalta-se que as atividades lúdicas são efetivas em outros ambientes infantis, como nas escolas, promovendo mudanças significativas no cotidiano das crianças.⁽²¹⁾

Outro fator enfatizado pelos entrevistados foi o déficit de capacitações e treinamentos para os profissionais de enfermagem por parte do serviço, havendo dessa forma pouco investimento nessa área por parte do hospital. Nesse contexto, autores apontam que a capacitação dos profissionais é de grande importância para que os mesmos tenham uma maior compreensão da relevância e necessidade do lúdico no ambiente hospitalar.⁽²²⁾

Face a essa questão, a literatura enfatiza que embora os enfermeiros reconheçam a importância e eficácia do lúdico na instituição hospitalar, a maioria não exerce tal função em virtude de diversos fatores, como a elevada quantidade de pacientes, o pouco estímulo por parte do serviço, as inúmeras tarefas e até mesmo a acomodação ao qual o profissional já está acostumado.⁽²³⁾

Embora o leque de dificuldades e desafios para trabalhar o lúdico na unidade hospitalar seja extenso, é preciso que haja uma mobilização entre todos os envolvidos para que o serviço funcione de maneira adequada e o público infantil hospitalizado possa desfrutar de uma assistência mais humanizada.

Aponta-se como limitação do estudo o fato de ter sido realizado apenas em um hospital do município do Paraíba.

Os resultados apresentados nesta pesquisa indicaram que, embora a maioria das entrevistadas detenham entendimento sobre a temática e seus benefícios, a escassez de recursos humanos e o pouco incentivo da gerência do hospital dificultam seu desenvolvimento. Assim, os resultados desse estudo poderão subsidiar gestores no planejamento e ações voltadas para capacitação dos enfermeiros e a inclusão do recurso da ludicidade na prática assistencial.

CONCLUSÃO

Observou-se que há entendimento sobre o lúdico como instrumento essencial para o desenvolvimento psicossocial das crianças, além de contribuir para o divertimento e entretenimento no ambiente hospitalar. Um dos facilitadores para a realização dessas atividades no serviço hospitalar é

a existência da brinquedoteca, entretanto, a escassez de recursos humanos, o déficit na capacitação dos profissionais e a exacerbada sobrecarga de trabalho em detrimento das inúmeras atribuições designadas dificultam a execução das mesmas. É necessário que sejam realizadas ações de incentivo ao cuidado lúdico para todos os profissionais de saúde, para que sejam capazes de proporcionar um cuidado holístico e apropriado para o bom desenvolvimento infantil, mesmo no ambiente hospitalar, pautadas no acolhimento

afetivo e intervenções apropriadas para as crianças e suas famílias.

Contribuições

Silva JA e De Azevedo EB participaram da concepção, análise, interpretação dos dados, redação do artigo e revisão crítica e final. Barbosa JCG, Lima MKS, Cantalice ASC, Ramalho MC e Barbosa HCV contribuíram com a redação do artigo, revisão crítica e final.

REFERÊNCIAS

1. Gomes GL, Fernandes MG, Nóbrega MM. Ansiedade da hospitalização em crianças: análise conceitual. *Rev Bras Enferm.* 2016;69(5):940-5.
2. Araújo RA, Silva FA, Faro A, Sobral AL. Uso de atividades lúdicas no processo de humanização em ambiente hospitalar pediátrico: intervenção Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET/Saúde REDES - Urgência e Emergência). *Rev SBPH.* 2016;19(2): 98-106.
3. Paula GK, Góes FG, Silva AC. Play strategies in nursing care for the hospitalized child. *Rev Enferm UFPE on line.* 2019;13:e238979.
4. Giaxa AC, Tavares EN, Oliveira TP, Eying J, Burda TA. A utilização do jogo como recurso terapêutico no processo de hospitalização da criança. *Rev SBPH.* 2019;22(1):280-305.
5. Silva AS, Valenciano PJ, Fujisawa DS. Atividade lúdica na Fisioterapia em Pediatria: revisão de literatura. *Rev Bras Educ Especial.* 2017;23(4):623-36.
6. Sossela CR, Sager F. A criança e o brincar no contexto hospitalar. *Rev SBPH.* 2017;20(1):17-31.
7. Silva DO, Gama DO, Pereira RB, Camarão YP. A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. *Rev Enferm UFPE on line.* 2018;12(12):3484-91.
8. Engenheiro O, Geadas C, Lobo C, Azougado C, Figueiredo J, Simpson C. Benefícios do brincar terapêutico em crianças hospitalizadas: uma revisão integrativa da literatura. *RIASE.* 2016;2(1):489-501.
9. Canêz JB, Irmgard BG, Damé TH, Vaz VG, Santos RM, Marten VM. O brincar terapêutico no cuidado à criança hospitalizada. *Rev Enferm Atual In Derme.* 2019;88(26):1-9.
10. Bardin L. *Análise de conteúdo.* Lisboa: Edições 70; 2011.
11. Alves LR, Moura AS, Melo MC, Moura FC, Brito PD, Moura LC. A criança hospitalizada e a ludicidade. *Rev Min Enferm.* 2019;23:e1193.
12. Costa WM, Souza HO, Fernandes MR. Brinquedo terapêutico na enfermagem pediátrica brasileira: uma revisão da literatura das evidências atuais. *Health Sci Inst.* 2019;37(3):260-3.
13. Soares LS, Carneiro TJ, Bezerra MA. Percepção das acompanhantes de crianças internadas sobre o ambiente, o acolhimento e o lúdico. *Rev Rede Cuid Saúde.* 2017;11(1):1-14.
14. Santos PM, Silva LF, Depianti JR, Cursino EG, Ribeiro C. Nursing care through the perception of hospitalized children. *Rev Bras Enferm.* 2016;69(4):646-53.
15. Reiniack S, Gonçalves JP, da Silva AS, Tonine T. Caracterização sociodemográfica-clínica e diagnósticos de enfermagem na enfermagem pediátrica. *Enferm Foco.* 2019;10(7):127-34.
16. Bosco EB, Barancelli MD, Gobatto M, Schmidt CL. Hospital humanization in pediatrics: project "Nurses of Joy". *Rev Enferm UFPE on line.* 2019;13(4):1173-8.
17. Sposito AM, Garcia-Schinzari NR, Mitre RM, Pfeifer LI, Lima RA, Nascimento LC. O melhor da hospitalização: contribuições do brincar para o enfrentamento da quimioterapia. *Av Enferm.* 2018;36(3):328-37.
18. Rocha MC, Dias EC, Fossa AM, Horibe TM. O significado do brincar e da brinquedoteca para a criança hospitalizada na visão da equipe de enfermagem. *Saúde Rev.* 2015;15(40):15-26.
19. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN 546/2017 de 09 de maio de 2017. Utilização de técnica de brinquedo terapêutico pela Enfermagem. Brasília (DF): COFEN; 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017_52036.html
20. Canêz JB, Gabatz RI, Hense TD, Teixeira KP, Milbrath VM. Conhecimento de profissionais de enfermagem acerca do uso do brinquedo terapêutico na hospitalização infantil. *Enferm Foco.* 2020;11(6):108-14.
21. Silveira BM, Sebold LF, Ferreira LE, Girondi JB, Amante LN, Justino JS. Opinião das famílias sobre as atividades lúdicas desenvolvidas com crianças na escola abordando hábitos saudáveis. *Enferm Foco.* 2020;10(4):116-21.
22. Silva DF, Brandão EC. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. *REFACI.* 2017;2(2):1-12.
23. Pinto MB, Andrade LD, Medeiros AP, Santos GL, Queiroz R, Jales RD. Atividade lúdica e sua importância na hospitalização infantil: uma revisão integrativa. *Rev Univ Vale Rio Verde.* 2015;13(2): 298-312.